

Leonardo Canuto de Barros
Universidade de São Paulo

A energética do corpo na hermenêutica de Paul Ricoeur

Em Da interpretação, Paul Ricoeur sinalizou, inspirado nas leituras de Sigmund Freud, a presença de um inominável na raiz do impulso de dizer o desejo, algo que está profundamente atrelado à dinâmica do desejar e que não pode ser desvelado pela linguagem, o que o filósofo chama de "o desejo como desejo", isto é, a essência incognoscível do desejar, em contraposição ao desejo representável (seu sentido consciente e discursivo). Para Ricoeur, a psicanálise atuaria justamente nessa região fronteira entre o relatável (ou "traduzível", se quisermos recuperar um pouco do jogo de palavras de que o filósofo faz uso entre a psicanálise e a tarefa de tradução) e o que não pode ser dito (ou intraduzível). O inominável, considera Ricoeur, quer ser dito, quer transformar-se em linguagem, ser traduzido, mas, ao mesmo tempo, em razão de sua natureza orgânica – descrita por Freud em termos físico-quantitativos (referentes à energia cinética de neurônios que se deslocam, ou na forma de uma "economia energética") –, carrega uma força somática enraizada visceralmente no próprio corpo que o produz, colocando no fundamento do desejo e do inconsciente componentes estranhos à interpretação (ou seja, estranhos ao trabalho hermenêutico). Esse inominável, portanto, só pode abrir caminho para explicações neurológicas, mais aliadas ao expediente mecanicista do organismo do que ao psíquico. Por isso Ricoeur fala do inconsciente como um "impulso para a linguagem", e não como um território plenamente aberto à enunciação. Daí se aproximar das leituras de Freud forjadas por Jean Laplanche e se distanciar daquelas levadas a cabo por Jacques Lacan, defensor da fórmula "o inconsciente é estruturado como linguagem". Na exposição que ora propomos, trata-se de investigar como o corpo (isto é, o elemento físico/energético que nos constitui) está presente na hermenêutica empreendida por Paul Ricoeur.
